

SE TE CHAMASSES NELSON
(A UM JOVEM NORTE-AMERICANO)

Os que te têm, ó liberdade, não te conhecem.

JOSÉ MARTÍ

Se te chamasses Nelson
estarias agora desfilando marcialmente
(mão levantada, passo firme, cabelo curto)
frente à tribuna onde o chefe
conceda quiçá a graça de uma saudação

Se te chamasses Nelson
gravarias na memória esta cena
e logo clandestinamente
no breve descanso ou passe regulamentar
(vinte quatro horas)

escreverias

Se te chamasses Nelson
passarias dias inteiros (os melhores) na fila
do sorvete
passarias toda a tua vida esperando um par de sapatos
que uma tia (“bondosa”) prometeu te enviar de “O Norte”

Se te chamasses Nelson
estarias agora sendo interrogado
não porque tenhas protestado publicamente
não porque tenhas saído à rua com teus belos cabelos soltos
não porque tenhas criticado abertamente
como fazes aqui
o sistema (ali ninguém se atreveria a tanto)

senão porque alguém descobriu que eras poeta
ou algo desse tipo
e portanto já invocam contra ti

“o corpo de delito”

Se te chamasses Nelson
da mesma praça onde gritas ou te divertes
serias conduzido a um campo de trabalho forçado
te levantarias ao amanhecer e contarias as horas
somente pela chegada do caminhão de custódia
que te levará ao barracão

Se te chamasses Nelson
pelo que fazes pelo que não fazes
vestirias sempre um macacão azul, uma cabeça raspada
umas botas russas desconfortabilíssimas e um número
junto ao peito

Se te chamasses Nelson
conheceria o verdadeiro significado
dessa liberdade que desprezas e atacas
porque nunca a havias desfrutado

Se te chamasses Nelson
estarias agora tentando sair do teu país
estarias agora te lançando ao mar
estarias agora sendo capturado em pleno voo
estarias agora sendo capturado antes de que iniciasses
a debandada
(lá o melhor delator é sempre teu melhor amigo)
estarias agora outra vez incomunicável e esperando
a sentença
estarias agora caminhando com as mãos atadas para
o pelotão de fuzilamento

Se te chamasses Nelson
terias como única recompensa a toda tua vida
a visão de teus próprios irmãos apontando-te

Mas se te chamasses Nelson
nem sequer no momento em que os estilhaços entram em teu corpo
poderás gritar
como gritas aqui defendendo impunemente aos carrascos
porque eles homens previdentes

te levarão amordaçado ao paredão

Se te chamasses Nelson
estarias agora apodrecendo em uma fossa comum
estarias agora enterrado em um lugar anônimo
que ninguém irá fotografar
estarias agora bem sepultado em um buraco
onde ninguém irá te descobrir nem saberá o que fizeste
nem quem foste

nem se realmente existisses

Se te chamasses Nelson
compreenderias o que significa essa liberdade
graças à qual (e contra a qual) gritas e
começarias a conhecer-te

e a desprezar-te

Mas te chamas Jimmy, Tom, Eddy e já recolhes o cartaz, impresso com tinta impecável. Pegas o trem ou o automóvel e voltas para casa porque esta noite tens de estar *ready* para assistir ao show dos Rolling Stones (já tens o pulôver luminoso) no Madison Square Garden ou ver o Festival de Cinema Soviético (que progressistas) no Carnegie Hall Cinema.

E logo, com um grupo de amigos (ou de amigas), rindo, bebendo, fumando, uivando de vida, Village abaixo, rumo ao rio.

Se te chamasses Nelson...

(Nova York, 14 de agosto de 1981)

Tradução: Gilberto Clementino Neto/Julya Vasconcelos